

## A realidade dos centros urbanos menores na Itália meridional contemporânea.

**Francesco Santoro**

MADE Program Academy, Syracuse, Italy

### Abstract

Dentro da temática que analisa as dimensões sociais da arquitetura e do urbanismo do começo do século 21, uma colocação particular interessa o estudo dos centros urbanos menores da Itália meridional em seus desenvolvimentos atuais.

Na Sicília, as particulares condições de autonomia legislativa, administrativa e financeira determinadas por o estatuto especial, condicionam profundamente a trajetória política da região insular, determinando negativamente o desenvolvimento econômico e social com a difusão de fenômenos específicos como o clientelismo e a prevaricação através políticas assistencialistas e de manejo parasitário da coisa pública.

A lentidão das decisões políticas, o planejamento inadequado e os atrasos na projeção são todos fatores que determinam o abandono dos centros históricos e do território, exacerbando os fenômenos de movimento demográfico do campo a cidade e a consequente emigração para realidades menos desfavorecidas.

A requalificação urbana dos centros históricos menores deve compreender a reestruturação dos elementos materiais constituídos pelo patrimônio imobiliário assim como a preservação dos elementos simbólicos do tecido histórico e social, em um palimpsesto de tradições e estratificações culturais capazes de gerar memória coletiva e sentimento de pertença a comunidade.

A reconstituição física da *forma urbis* deve considerar a tutela da sua história e a correspondência entre paisagem urbana e paisagem humana deve ser garantida redescobrimdo um sentimento de identidade

territorial, de um *genius loci* que contraste a homologação artificial dos contextos e se oponha à de-localização virtual e ao esvaziamento de significado dos lugares.

Francesco Santoro

Dentro da temática que analisa as dimensões sociais da arquitetura e do urbanismo do começo do século 21, uma colocação particular interessa o estudo dos centros urbanos menores da Itália meridional em seus desenvolvimentos atuais e, em específico, no caso da região da Sicília.

O ordenamento político do estado italiano atribui a Sicília o status de região a estatuto especial no final da segunda guerra mundial, devido as particularidades do seu território e as suas exigências específicas comparadas com as outras regiões italianas.

As particulares condições de autonomia legislativa, administrativa e financeira determinadas por o estatuto especial, condicionam profundamente a trajetória política da região insular, determinando negativamente o desenvolvimento econômico e social com a difusão de fenômenos específicos como o clientelismo e a prevaricação através políticas assistencialistas e de manejo parasitário da coisa pública.

Os fundos para o desenvolvimento territorial, concedidos com abundância pelo estado, são interceptados regularmente pelas organizações criminais, e a pobreza de infraestruturas resultante da falha em realizar os projetos e de completar a reforma agrária, determina a pobreza econômica e social, com os subsequentes fenômenos de despovoamento do campo e de emigração forçada da população para o norte da Europa, Estados Unidos, Canada, América do Sul e Austrália.



Figure 1. Gibellina Nuova, Igreja Madre de Ludovico Quaroni. Foto do autor.

Em este contexto político incerto desenvolve-se a débil resposta urbanística da região insular, depois do terremoto que no mês de Janeiro de 1968 atinge vastas áreas da Sicília ocidental, nas províncias de Palermo, Trapani e Agrigento, interessando em particular o território do Vale do Belice.

A lentidão das decisões políticas, o planeamento inadequado e os atrasos na reconstrução são todos fatores que determinam o abandono dos centros históricos e do território, exacerbando os fenômenos de movimento demográfico do campo a cidade e a consequente emigração para realidades menos desfavorecidas.

#### O caso de Gibellina.

Entre os centros urbanos mais atingidos pelo terremoto do Belice, a cidade de colina de Gibellina, arrasada quase completamente, representa o caso mais importante de reconstrução, com a decisão de transferir a cidade no vale do território de Salemi, a distancia de vinte quilômetros da posição originária.

A cidade de Gibellina Nuova nasce então com a logica de romper com o passado, na adoção de uma implantação urbanística moderna inspirada nas cidades jardins e nas *New Towns* inglesas, mas faltando de uma análise atenciosa

das exigências da população residual que, além de sofrer o trauma da perda das próprias habitações e da vida de relação originária, sofre a cesura definitiva de um modo de viver tradicional enfim inexoravelmente cancelado.

Gibellina Nuova adopta de facto uma implantação diferente na sua relação aberta com o território, de acordo com um sistema articulado de blocos e habitações geminadas a partir de um núcleo central, onde estão concentrados os serviços.

Através do seu *zoning* urbano em forma de borboleta, a nova cidade desenvolve a circulação veicular com infraestruturas viárias sem relação alguma ao tecido para pedestres do antigo centro em colina.

As únicas conexões simbólicas com a cidade originária são representadas por algumas ruínas supérstites dos palácios mais representativos, que são remontadas nas fachadas das edificações da nova cidade como fragmentos de um museu ao ar livre por arquitetos capazes como Francesco Venezia no Palácio de Lorenzo e nos jardins segredos ou Roberto Collovà nas Casas de Stefano.

Completam a lista dos projetos significativos a igreja de Ludovico Quaroni, o edificio da prefeitura de Alberto e Giuseppe Samonà, Vittorio Gregotti e Gianni Pirrone, e as praças de Franco Purini e Laura Thermes, além de uma serie de intervenções artísticas pontuais

que caracterizam Gibellina como um laboratório experimental, de acordo com a visão iluminada do prefeito Ludovico Corrao, inspirado na transformação da cidade em centro humanístico e cultural do território do Belice.

O resultado final da operação de reconstrução de Gibellina Nuova no entanto permanece incerto, na sensação de desolação geral que se sente ao andar nas ruas desertas, entre obras de arte abstrata e arquiteturas contemporâneas alheias a uma comunidade erradicada do seu passado em um novo território sem identidade.

As ruínas da antiga Gibellina acolhem enfim a intervenção ao ar livre de Alberto Burri, que transforma os seus blocos e as suas ruas em uma greta matérica, que petrifica a sua forma urbana abaixo de um enorme sudário monumental de concreto branco, jogado sobre os restos físicos da cidade destruída para preservar ao seu interno a memória do lugar e da vida do passado, realizando assim uma das maiores intervenções de *land art* do mundo.

#### O caso de Salemi

Outro centro urbano fortemente atingido pelo terremoto do Belice com a destruição de quase o 70% do seu tecido histórico, a cidade de Salemi enfrenta os temas da reconstrução nas décadas seguintes com diferentes políticas, desde as intervenções de restauração dos seus edifícios históricos principais por arquitetos locais e internacionais, até a elaboração de estratégias de renovação urbana consideravelmente inovadoras.

Após do terremoto a escolha mais imediata é a realização de uma nova cidade com bairros com alta densidade populacional em uma área periférica a norte do antigo centro histórico, inspirada nas experiências das *New Towns* e precedentemente adotada no caso de Gibellina Nuova.

No centro histórico começam a serem realizadas as primeiras intervenções de restauração do tecido urbano com a participação de arquitetos famosos, principalmente no caso da recuperação da Igreja Madre, consideravelmente comprometida pelo terremoto na nave principal, por um grupo de projeção dirigido por Álvaro Siza.

No bairro do Carmine, parcialmente abandonado antes do sismo e quase completamente arrasado pelo mesmo, o grupo de projeção de Francesco Venezia, Roberto

Collovà e Marcella Aprile realiza um pequeno teatro ao ar livre que se estende no vale, otimista intervenção arquitetônica a partir da qual se pretende recuperar o inteiro bairro histórico, operação infelizmente não concluída a distância de mais de cinquenta anos do terremoto.

Entre as diferentes propostas de recuperação urbana promovidas ao longo dos anos pelas administrações locais, revela-se de um certo interesse a estratégia de venda aos privados dos edifícios degradados e abandonados do centro histórico pela simbólica soma de um euro.

Nas intenções das administrações a solução proposta teria como objetivo de “*beneficiar a constituição de atividades como pousadas a gestão imobiliária ou individual, atividades comerciais de nicho, atividades artesanais de produtos típicos, serviços gerais e serviços para os jovens*”.<sup>1</sup>

Esta iniciativa, de forte impacto mediático, atrai a atenção da imprensa internacional sobre a realidade específica de Salemi, e é adotada sucessivamente com resultados alternos por outras cidades sicilianas como Gangi e Sambuca.

Se de um lado o valor simbólico de venda dos edifícios expropriados pelas administrações é vantajoso para os compradores, quase sempre estrangeiros, do outro lado o investimento planejado para a restauração do imóvel se torna frequentemente particularmente oneroso, consideradas as dificuldades de realização das intervenções, devido a degradação geral dos bairros e da falta de mão de obra especializada e de qualidade.

De fato, além da exatidão e da oportunidade da operação, direcionada obviamente a reconstituição de um tecido social quase completamente comprometido, devido ao abandono e a emigração da quase totalidade da população residente, sobretudo juvenil, devem ser analisadas com atenção todas aquelas estratégias que corram o risco de gerar uma perda de identidade maior, com a transformação dos centros históricos em aldeias de exclusivo uso turístico para residentes sazonais.

A requalificação urbana dos centros históricos menores deve compreender a reestruturação dos elementos materiais constituídos pelo patrimônio imobiliário assim como a preservação dos elementos simbólicos do tecido histórico e social, em um palimpsesto de tradições e estratificações culturais capazes de gerar memória coletiva e sentimento de



Figure 2. Gibellina, *Cretto de Burri*. Foto do autor.



Figure 3. Gangi. Foto do autor.



Figure 4. Favara, *Farm Cultural Park*. Foto do autor.

pertença a uma comunidade.

A reconstrução física da *forma urbis* deve considerar a tutela da sua história e a correspondência entre paisagem urbana e paisagem humana deve ser garantida redescobrimo um sentimento de identidade territorial, de um *genius loci* que contraste a homologação artificial dos contextos e se oponha à de-localização virtual e ao esvaziamento de significado dos lugares.

Em tal sentido resultam talvez mais corretas as estratégias de recuperação e de repovoamento das cidades históricas através políticas de incentivo a constituição de residências para jovens e estudantes, que estão começando a serem propostas em diferentes localidades do território siciliano, no propósito de reconstruir uma identidade social até agora fortemente comprometida.

#### Os casos da *Fiumara d'Arte* e do *Farm Cultural Park*

Entre os exemplos de resgate cultural mais significativos desenvolvidos na Sicília nos últimos anos, é apropriado ressaltar o caso da *Fiumara d'Arte*, ideada pelo visionário Antonio Presti, e a instituição do *Farm Cultural Park* com o patrocínio de Andrea Bartoli.

Enquanto o primeiro caso concerne a criação de um parque de esculturas e instalações de *land art* na realidade de um território extra-urbano, o segundo exemplo trata, de forma mais específica, da regeneração de uma área urbana particularmente degradada de uma cidade histórica do interior da Sicília, através da instituição de um organismo educativo multicultural.

Convertendo a atividade da fábrica de cimento da família na realização de esculturas monumentais e instalações artísticas em concreto armado, Antonio Presti cria a partir do 1986 o museu ao ar livre da *Fiumara d'Arte* no território do Vale dos *Nebrodi*, encomendando as obras a importantes artistas internacionais.

As esculturas e as instalações de *land art*, na configuração de portais abertos na paisagem, labirintos em forma de espirais e pirâmides orientadas segundo os alinhamentos dos solstícios, desenvolvem uma relação simbólica com o território arcaico e mitológico da Sicília, oferecendo uma chave de interpretação alternativa na definição cultural do contexto.

O desafio de Andrea Bartoli concentra-se ao contrário na realidade urbana e social

fortemente degradada da cidade de Favara, no interior de Agrigento no sul da Sicília.

A cidade, onde se encontra a casa do poeta siciliano Pirandello, já descrita como “inferno abominável na terra”, torna-se protagonista do cinema neorrealista de Pietro Germi na metade do século passado, na narração das miseráveis condições de vida dos seus mineiros forçados a emigrar.

Já na descrição da época releva-se como as baixíssimas condições de vida e as poucas possibilidades de trabalho constituíssem um ambiente social completamente favorável ao desenvolvimento de atividades criminosas influenciadas pela máfia.

Em esta dimensão cultural e existencial profundamente comprometida realiza-se o experimento de regeneração urbana do *Farm Cultural Park*, a partir da restauração decenal da área abandonada dos 7 Cortili (pátios) no tecido do centro histórico, onde se começa a organizar uma série de atividades culturais e educativas com eventos artísticos anuais, na tentativa de restaurar a qualidade urbana perdida, invocando a responsabilidade social dos sujeitos envolvidos no projeto.

A análise dos fatores que constituem o tecido vital da cidade, através dos espaços de agregação social, das praças as espaços verdes, dos museus e galerias as bibliotecas e cinemas, permite a comunidade da *Farm* de gerar conhecimento, transformando a experiência cotidiana em projeto educativo na sua escola de arquitetura para crianças, e invertendo a indolência e o atávico ceticismo meridional em energia proativa.

O entusiasmo gerado pela ação coletiva começa a produzir frutos em poucos anos, constituindo um fenômeno de sucesso que, atravessando fronteiras regionais e nacionais, atrai à Favara, pela primeira vez na sua história, turistas e curiosos da iniciativa, gerando um círculo virtuoso na expansão espontânea da regeneração urbana as demais áreas do centro histórico, e originando um renascimento geral da cidade inteira a partir de uma renovada consciência social.

#### O caso de Matera

Para finalizar o estudo sobre os centros urbanos menores e para apresentar um âmbito mais amplo da situação analisada, é apropriado estender a investigação á Itália meridional e mais especificamente ao caso da cidade de Matera, na região extremamente pobre da



Figure 5. Matera, *Sassi*. Foto do autor.

#### Basilicata.

Assim como evidenciado nas cidades menores da Sicília, o caso de Matera apresenta muitas afinidades com os exemplos tratados precedentemente, na descrição do estado de atraso social da cidade, apontada como vergonha nacional na metade do século passado por causa da falta de infraestruturas modernas.

A cidade dos *Sassi* (pedras), como são chamadas as suas habitações primitivas, constituídas por um sistema articulado de igrejas rupestres, grutas e cisternas esculpidas na rocha, priva de uma adequada rede de serviços e infraestruturas, foi objeto específico de uma lei do estado italiano no 1952 para o saneamento ambiental do seu tecido urbano, que determinou como consequência a remoção e a transferência forçada dos seus habitantes nos bairros modernos construídos em periferia. O bairro modelo do Villaggio La Martella, projetado como vila rural por Ludovico Quaroni, e inspirado na visão urbanística e social iluminada de Adriano Olivetti, e as intervenções participativas de Giancarlo de Carlo e Carlo Aymonino, guiam as

experiências projetuais dos anos do pós-guerra, abandonando à sua sorte a cidade histórica e o sentimento de identidade social da sua população de pastores e agricultores.

O fracasso das iniciativas de modernização induzidas, devido a falha na implementação de serviços públicos e na conclusão parcial dos projetos, tem como consequência o esvaziamento dos campos e a emigração da maioria da população para as cidades do norte, acelerando o desenraizamento da cultura camponesa e o sentimento de pertença à antiga vila, até então em equilíbrio entre paisagem urbano e rural.

A inscrição da cidade na lista do patrimônio da humanidade da Unesco, ocorrida no 1993, interrompe o declínio da vila, devolvendo aos seus habitantes um sentimento de orgulho e de confiança, inicial ponto de resgate na reversão da tendência registrada, que leva a cidade a prestigiosa concessão do título de Capital Europeia da Cultura no 2019.

A restauração sistemática e a valorização do patrimônio arquitetônico e paisagístico que interessa a cidade nos últimos anos – interessante a propósito o pouco conhecido projeto de requalificação ambiental de Lawrence Halprin para a *città dei Sassi*, e a atividade projetual da *Open Design School* –

além da presença mediática de Matera como set cinematográfico de inúmeras películas no recente passado, testemunham a mudada consciência e o renovado conhecimento das estratificações históricas e antropológicas, na tentativa de recuperar a antiga identidade da vila rupestre.

A aposta de Matera 2019 consiste na superação das lógicas de transformação turística e comercial já presentes em inúmeros exemplos de revitalização de centros históricos, desenvolvendo a especificidade do lugar através da redescoberta das antigas estratégias de uso do território, capazes de gerar um renascimento econômico e social da cidade, na recuperação das suas tradições milenárias e na sua transformação gradual em relação aos desafios do futuro.

---

O interesse sobre a especificidade dos centros urbanos menores virou recentemente atual, devido ao surto da epidemia de COVID-19, que atingiu a Itália a partir de fevereiro de 2020, desencadeando um debate sobre as causas da sua proliferação nas áreas mais densamente habitadas do país, principalmente industrializadas e poluídas, e sobre as possíveis soluções.

Como consequência desenvolve-se a consciência da necessidade de derrubar o modelo que levou a concentração de investimento público principalmente nas regiões metropolitanas do país, depauperando o restante território nacional, e a exigência de promover a recuperação dos centros rurais menores como alternativa para uma melhor qualidade de vida, com a dotação de infraestruturas e serviços descentralizados através de uma política atenciosa de intervenções estaduais, destinada a favorecer a gestão equilibrada dos recursos pelas comunidades locais.

## Endnotes

1. <http://www.osservatorio-sicilia.it/2008/11/27/salemi-case-a-1-euro-il-mistero-si-infittisce/>.